

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Este PR tem o seu início junto do edifício da SIRC- Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço.

Vamos fazer a descrição caminhando em direção ao N, transpondo o viaduto "ponte seca" sobre o caminho de ferro, continuando entre o casario do lugar de Paçô, passando junto da capela de S. Sebastião, junto das gravuras rupestres da "Lage da Churra", atingindo a última moradia da freguesia. Inicia-se então a subida para o alto da serra, em direção E / NE através da velha calçada do "Caminho da Costa de Paçô", em cujos lajedos se encontram gravados os rodados dos carros de bois.

Quando chegar ao estradão florestal em terra batida que vem de Afife, vire à direita e por ele continue subindo até alcançar um belo miradouro onde pode observar uma panorâmica sobre o mar e Vila Praia de Âncora, com o monte de Santa Tecla na Galiza lá no fundo à nossa frente.

De imediato se atinge um cruzamento com outro estradão em terra batida, que liga Viana do Castelo à Senhora da Cabeça. Aqui vire e siga para a direita ao longo do mesmo e em direção S, para em breve chegar a novo cruzamento da "Pereirada". Bem lá na frente sobre a imensidão do planalto da Chão, já se vislumbra o marco geodésico que nos vai servir de referência.

A partir daqui o percurso de ida e volta até à ao Talefe será comum, seguindo ao longo do estradão florestal.

Estamos em plena Chão, planalto imenso da serra de Santa Luzia, com zonas húmidas, pequenas nascentes de regatos e algumas lagoas naturais ou acondicionadas pelo homem, onde vêm beber os "garranos", cavalos selvagens, e as típicas vacas barrosãs que aqui vivem em liberdade.

Chegados à base do Talefe inicie a breve subida para o ponto mais alto da Serra de Santa Luzia (550m.), assinalado pelo marco geodésico de 1ª categoria, conhecido como "Talefe" ou "Gurita de Couço".

Após deixar o marco geodésico, regresse novamente ao estradão, e siga o percurso no sentido inverso até ao cruzamento da "Pereirada", mas no trajeto poderá fazer um pequeno desvio para atingir as ruínas da casa florestal da "Fonte Louçã". Neste local bem perto existe um tanque em pedra, abastecido pela água límpida da Fonte Louçã. Junto ainda também são visíveis valas escavadas no século passa-

do para extração de minério.

Regressando ao cruzamento da "Pereirada", local em que poderá iniciar a descida em direção Oeste (pela esquerda). Ao longo da descida vai contornar pelo N uma pequena elevação onde estão as "Pedras da Cruz do Calvo" atingindo em seguida o desvio para o "Alto do Mior" mais conhecido por "Miradouro das Bandeiras", com uma vista deslumbrante sobre o oceano, farol de Montedor e as veigas de cultivo de Areosa, Carreço e Afife, numa sinfonia de cores verde e azul.

Retome a descida, agora em direção N, e logo deixará o estradão para tomar pela esquerda a antiga calçada do "Caminho da Costa de Carreço", que desce serpenteando em direção O, calçada centenária utilizada por carros de bois, dos quais nos ficaram como testemunho os sulcos no granito, e algumas datas nas pedras "eras", assinalando intervenções periódicas e comunitárias para manutenção dos caminhos.

Esta calçada será cortada a dada altura por um estradão pelo qual terá de seguir em direção NO, até ao sítio da "Coroa", onde existem vestígios de um antigo castro.

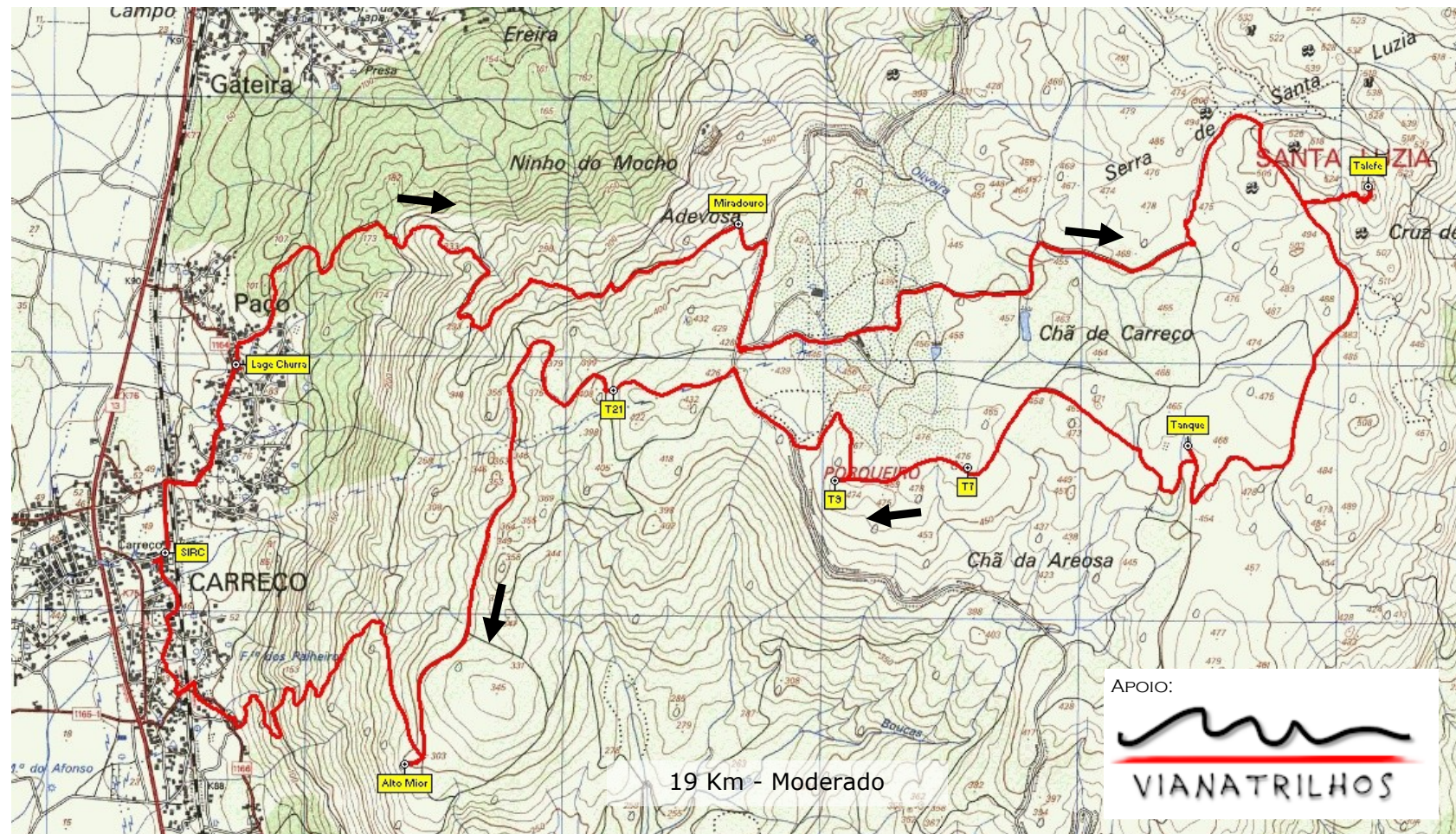
A partir daqui siga para SO descendo, passando pelas "Fontelinhas" e atingindo as primeiras casas do lugar de Carreço, e a capela de S. Paio, segundo a tradição a primeira igreja de Carreço.

É então altura para, voltando para NO, passar pelo "Largo do Aral", "Campo da Cal", Igreja Paroquial, e chegar à SIRC, final deste percurso.

in: vianatrilhos.com/



**VIANA
REMADORES
DO LIMA**



Chão de Carreço

A Chão, designação popular de "Chã", planalto da serra de Santa Luzia, que abrange terrenos particulares e baldios das freguesias de Carreço, Outeiro, Areosa e Perre. A sua altitude média é superior aos 400m. E a área ultrapassa os 500 ha, constituindo um recetáculo natural para as águas que vão dar origem aos regatos e ribeiros que se dirigem para as bacias do Âncora, do Lima ou diretamente para o mar.

A Chão foi desde tempos muito antigos utilizada para o pastoreio dos gados das freguesias confrontantes, assim como fornecedora dos matos necessários para o fabrico de estrumes, fertilizante orgânico e natural para as terras agrícolas da região.

O clima agreste da zona, com ventos frios e húmidos durante grande parte do ano, o pastoreio intensivo e também os incêndios, nunca deixaram estabelecer na "Chão" uma vegetação arbórea importante, pelo que a paisagem é dominada pelas penedias, conferindo um aspeto selvagem aos horizontes limitados pela Serra de Arga, ao nascente e o Atlântico ao poente.

No início dos anos 40, em pleno período da 2ª Grande Guerra, a "Chão" foi esburacada por centenas de pessoas que extraíam do subsolo o minério para a obtenção do estanho e volfrâmio, procurando assim um rendimento que a agricultura pobre da região não permitia.



Apontamentos Históricos

A primeira referência conhecida a esta igreja remonta ao século X, "et Oori et Karrezo". Em 1258, na lista das igrejas situadas no território de Entre Lima e Minho, elaborada por ocasião das Inquirições de D. Afonso III, Carreço, que então se chamava "Carrezo", é citada como uma das igrejas pertencentes ao bispado de Tui.

Em 1320, no catálogo das mesmas igrejas mandado elaborar pelo rei D. Dinis, para o pagamento de taxa. Santa Maria de Carreço tinha de rendimento 200 libras.



Em 1444, D. João I conseguiu do papa que este território fosse desmembrado do bispado de Tui, passando a pertencer ao de Ceuta, onde se manteve até 1512. Neste ano, o arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, deu

a D. Henrique, bispo de Ceuta, a comarca eclesiástica de Olivença, recebendo

em troca a de Valença do Minho. Em 1513, o papa Leão X aprovou a permuta.

Quando, entre 1514 e 1532, o arcebispo D. Diogo de Sousa mandou proceder à avaliação dos benefícios eclesiásticos incorporados na diocese de Braga, Carreço rendia 713 réis e 7 pretos.

No registo da avaliação, feita em 1546 àqueles benefícios da comarca de Valença do Minho, a igreja de Santa Maria de Carreço era comenda, valendo 160 mil réis, mais 24 mil réis a vigairaria, pé de altar, casas e pomar.

Na cópia de 1580 do Censual de D. Frei Baltasar Limpo diz-se que um quarto da igreja pertencia ao arcebispo, outro a São Salvador da Torre (sendo ambas, portanto da mesa arcebispal) e as restantes a São Romão de Neiva e mosteiro de Tibães, respetivamente.

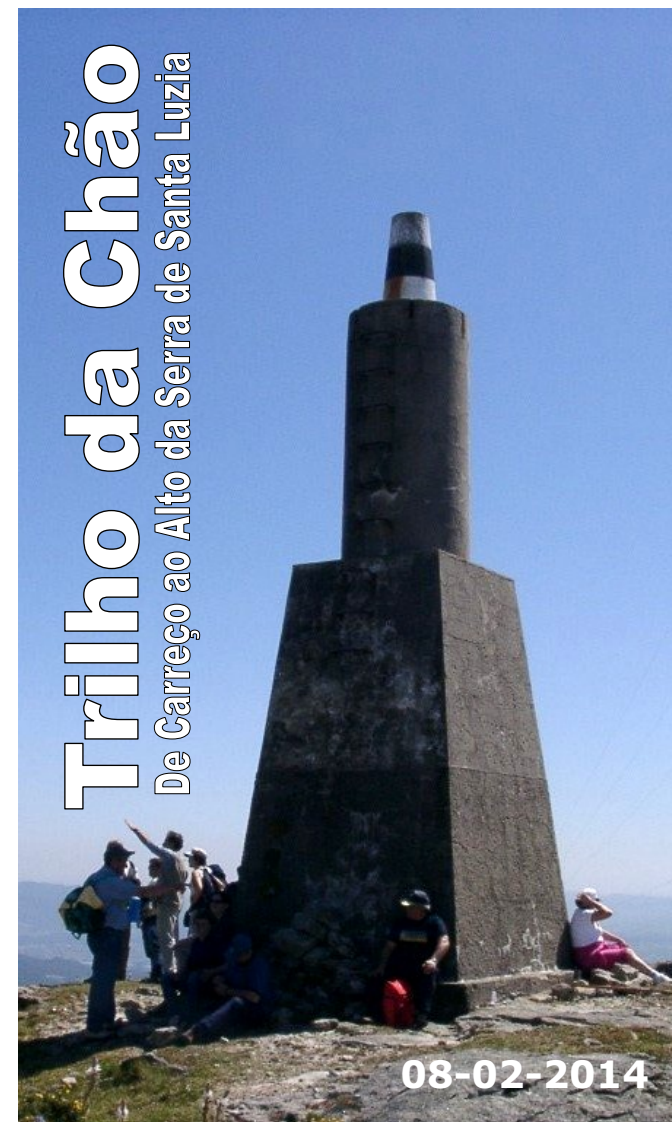
Segundo Américo Costa Santa Maria de Carreço era reitoria da apresentação da Mitra e comenda da Ordem de Cristo.

No foro administrativo, a freguesia de Carreço fez parte, em 1839, da comarca de Ponte de Lima e, em 1852, da de Viana do Castelo. Em 1878 era cabeça de julgado.

In freguesiasdeportugal.com/



CARREÇO - VIANA DO CASTELO



APOIO:

